

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS



VOLUME 2

FELIPE DA COSTA NEGRÃO
PRISCILA EDUARDA DESSIMONI MORHY
(ORGANIZADORES)

Volume 2

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRODUÇÕES
AUDIOVISUAIS**

Felipe da Costa Negrão
Priscila Eduarda Dessimoni Morhy
(Organizadores)

Volume 2

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Edição 1

Belém-PA



2021

© 2021 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2021 Texto
by Autor(es)
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66645-001

Diagramação

Diogo Wothon Pereira da Silva

Capa

Felipe da Costa Negrão

Revisão de texto

Os autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892649>

Catlogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação ambiental em produções audiovisuais / Felipe da Costa Negrão (Organizador), Priscila Eduarda Dessimoni Morhy (Organizadora) – Belém: RFB, 2021.

(Educação ambiental em produções audiovisuais, V. 2)

Livro em PDF

60 p., il.

ISBN 978-65-5889-264-9

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649

1. Educação ambiental. I. Negrão, Felipe da Costa (Organizador). II. Morhy, Priscila Eduarda Dessimoni (Organizadora). III. Título.

CDD 363.7

Índice para catálogo sistemático

I. Educação ambiental



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof^a. Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof^a. Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!



SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
CAPÍTULO 1	
CAMINHOS PARA UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COM TEMÁTICA AMBIENTAL.....	11
Felipe da Costa Negrão DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.1	
CAPÍTULO 2	
REFLEXÕES ACERCA DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E OS PREJUÍZOS À BIODIVERSIDADE DA FAUNA BRASILEIRA A PARTIR DO FILME “RIO”	17
Ana Beatriz Paz do Espirito Santo de Jesus Erika Tayná Duarte Araújo Leila Marialva Diniz Priscila Eduarda Dessimoni Morhy DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.2	
CAPÍTULO 3	
A INTERVENÇÃO HUMANA NA NATUREZA: UMA PERSPECTIVA DO FILME “EPIDEMIA”	25
Andreza Viana Oliveira Priscila Eduarda Dessimoni Morhy DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.3	
CAPÍTULO 4	
REFLEXÕES SOBRE O PREÇO DO CAPITALISMO A PARTIR DO FILME “O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA”	33
Sara Evelin Reis Da Conceição Arthely Araujo Martins Vitor Emanuel Da Silva De Souza Priscila Eduarda Dessimoni Morhy DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.4	
CAPÍTULO 5	
AS ÁRVORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO FILME LÓRAX - EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA	41
Miceia de Paula Rodrigues Ana Márcia Pontes Pereira Sammya Danielle Florencio dos Santos DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.5	
CAPÍTULO 6	
DO CAOS À UTOPIA: UMA ANÁLISE DA PRIMEIRA NOITE DE APRESENTAÇÃO DO BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO EM 2019.....	47
Irlane Maria Alves Soares DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.6	
ÍNDICE REMISSIVO.....	56
SOBRE OS AUTORES	57



PREFÁCIO

Voltando no tempo...

Pensar que... em 1889, a Educação Ambiental foi percebida pelo biólogo escocês Patrick Geddes, considerado o criador e fundador da EA, com seu olhar observador e de forma sensivelmente espetacular, “defendeu, que uma criança em contato com a realidade do seu ambiente aprenderia melhor e criaria condutas, práticas criativas em relação ao mundo ao seu redor” (DIAS, 2004).

Que fantástico! Sua percepção sobre o estado da informação, da comunicação e da educação com espontaneidade e transparência, em relação ao sentido de se pertencer ao meio ambiente, proporcionando ricas transformações vivenciadas até o dia de hoje!

Estamos entrelaçados pelos valores humanos.

Ao compreendemos um pouco sobre as inúmeras complexidades das questões ambientais, suas implicações e seus impactos na vida cotidiana dos indivíduos, torna-se imprescindível a inserção efetiva da Educação Ambiental com suas teias de relações para construção de novos saberes, experiências, integrando elementos fundamentais dos valores humanos, nos espaços de diálogos, para que todos tenham oportunidade de perceberem as dimensões diferenciadas no processo educativo.

Que alegria conhecer **Educadores** diferenciados, que se predispõe a utilizar de metodologias lúdicas no exercício da conexão cerebral e da comunicação emocional e positiva nos grupos de trabalho e pesquisa.

O intuito dos educadores na realização dessa obra, vislumbra oportunizar aos colaboradores, um exercício para examinar com amplitude a problemática ambiental exposta em cada atividade, levando o senso crítico da Educação Ambiental em Produções Audiovisuais, considerando aguçar o conhecimento individual, numa perspectiva dialógica e coletiva, para identificar e analisar os aspectos sugeridos com base nos princípios e objetivos da EA, como a sensibilização, a consciência, o conhecimento, o comportamento, a habilidade e a participação.

Abordar Educação Ambiental em Produções Audiovisuais é apresentar uma oportunidade de identificar os impactos e as variáveis ambientais de forma clara e objetiva, como um instrumento contributivo para o fortalecimento das políticas públicas locais que visam a melhoria de uma gestão territorial ambiental mais resiliente, participativa e democrática.

Nesse sentido, uma das propostas para desenvolver a Educação Ambiental é possibilitar o diálogo integrativo, com respeito às culturas, reduzindo as desigualdades humanas, no desejo de incentivar projetos e ações notórias, que façam de fato, a diferença no cotidiano das pessoas. Assim, devem ser praticadas e exercidas essas ações, em prol dos objetivos de desenvolvimento sustentável, na busca e identificação dos reais impactos apresentados nos materiais (filme, animação ou documentário), exercendo as competências e as habilidades dos participantes para o saber transdisciplinar da análise educativa.

A absorção e a assimilação dos conteúdos expostos, são potencializados à medida que intensificamos os sentidos das pessoas, por meio de estímulos, sejam eles, físicos, culturais, psíquicos, emocionais, sociais, econômicos e ambientais, como um aprendizado mútuo e dinâmico, conectados e permanentes.

Tudo é um aprendizado... tempo das mudanças... tempo das memórias...

Educação Ambiental é pensar com respeito, agir com emoção e transformar com o coração, cuidando da conexão de todos com tudo, em seus ambientes, simples assim, pois, fui e sou uma semente germinada.

Aqui, deixo minha gratidão e como registro, a frase de um grande Educador, onde aprendi com ele a enxergar sem precisar usar os olhos da face, mas sim, usando apenas os olhos da alma!

“Quantas pessoas foram possíveis encontrar e compartilhar a vida, deixar pegadas um no outro, disso é feito o professor. A gente tem que semear todos os dias boas sementes e cuidar para que germinem” (Augusto Fachín-Terán – in memoriam)

Cláudia Saleme

Diretora de Sustentabilidade da Brasil Sustentável Editora e da Mottainai Tec

Autora dos livros da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

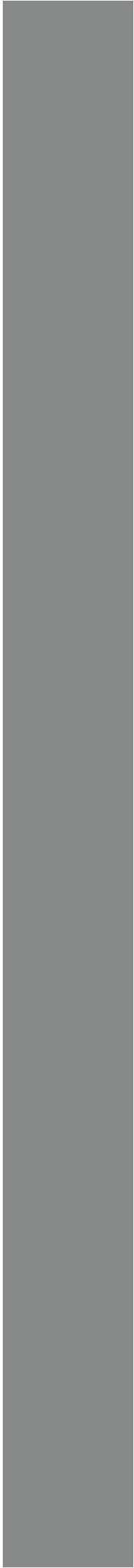


CAPÍTULO 1

CAMINHOS PARA UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COM TEMÁTICA AMBIENTAL

Felipe da Costa Negrão

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.1



INTRODUÇÃO

As produções audiovisuais (filmes, animações e documentários) têm conquistado espaço expressivo nas investigações científicas, de modo que a análise crítico-reflexiva de tais produções é cada vez mais recorrente em periódicos e anais de eventos, sobretudo pela facilidade do acesso nas inúmeras plataformas de *streaming*, além da linguagem dinâmica e próxima do cotidiano do público que consome esse tipo de conteúdo, e ainda pela riqueza de informações e conhecimentos que extrapolam o viés do entretenimento, ocasionando em diversas possibilidades de trabalho pedagógico, em especial, por nós professores.

O objetivo desse texto é apontar caminhos para tecer uma boa análise crítico-reflexiva de filmes, animações e/ou documentários com ênfase em questões ambientais. A concepção desse capítulo emerge ao experiencarmos a publicação de uma obra inteira com textos escritos por estudantes da disciplina de Educação Ambiental do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (NEGRÃO; LOPES, 2021).

Reforço que a análise crítico-reflexiva de uma produção audiovisual não se restringe a mera descrição de cenas importantes do filme, pelo contrário, debruça-se na seleção de momentos específicos que podem compor/ilustrar uma aula de ciências, ou de qualquer outro componente curricular em que a Educação Ambiental esteja no cerne da discussão.

Este capítulo tem a pretensão de subsidiar o movimento de reflexão crítica de professores e educadores ambientais que enxergam na produção audiovisual, um caminho florido para o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes aos princípios de preservação, conservação, pertencimento ambiental e tantos outros conceitos que acompanham a discussão deste campo do conhecimento.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM TEMÁTICA AMBIENTAL: COMO ANALISAR?

O pré-requisito inicial para uma boa análise de filme, animação ou documentário com temática ambiental é *dispor de conhecimentos teórico-epistemológicos acerca da Educação Ambiental*. Primeiramente, deve-se compreender esse conceito polissêmico, que por vezes, é minimizado às ações de reutilização de resíduos e plantio de mudas de árvores em atos de reflorestamento.

Sobre o conceito, Morhy e Negrão (2020, p. 62) afirmam que:

A Educação Ambiental (EA) é concebida atualmente como uma via de possibilidades para transformações de atitudes e posturas frente às crises socioambientais que a sociedade vem passando. O desenvolvimento de uma postura coerente com essa temática permite que o indivíduo forme-se no sentido social, cultural, profissional e pessoal. Desse modo, contribua exponencialmente ao bem-estar individual, coletivo e ambiental.

A defesa por uma Educação Ambiental transformadora não deve ser compreendida como uma ideia utópica, mas como uma meta de vida e sobrevivência para cada ser humano (MORHY; NEGRÃO, 2020). Assim, o indivíduo-analista precisa embasar-se em uma corrente/concepção epistemológica de Educação Ambiental antes de “rabiscar” suas primeiras frases no texto crítico-reflexivo-analítico da produção audiovisual.

De posse de referenciais teóricos de base, o indivíduo-analista deve assistir o filme/animação/documentário a fim de *identificar o contexto (enredo) e tomar suas primeiras notas*. É importante ressaltar que essa análise “a primeira vista” é mais despreendida de regras textuais e epistemológicas, uma vez que se trata de um movimento de compreender o cenário a ser analisado e futuramente textualizado. Logo, convém que o indivíduo-analista utilize-se de um bloco de notas e registre livremente os conceitos que podem ser explorados a partir das cenas da produção audiovisual.

Os primeiros rabiscos e destaques das principais cenas do filme/animação/documentário precisam ser *discutidas em grupo*, pois diferentes interpretações podem surgir acerca de uma mesma produção audiovisual. Esse momento de reunir-se com os colegas e apresentar as *anotações-primeiras* é essencial para refinar os conteúdos da análise, identificando ideias comuns, lacunas e novas perspectivas sobre o assunto discutido.

Quando o indivíduo-analista ou grupo-analista consegue visualizar todas as possibilidades de temas e sub-temas a serem discutidos no texto-análise, é o momento ideal para *identificar o tema central da produção audiovisual*, ou seja, a temática que é mais enfatizada no filme/animação/documentário, ou ainda, aquela que o grupo ou indivíduo tem mais interesse em explorar em suas discussões. Por exemplo, a animação *Wall-e* é pautada no tema do consumo inconsciente que ocasionou na destruição do país, exigindo que os habitantes fossem transportados para uma nave-mundo espacial. Entretanto, outros assuntos podem ser explorados, como o uso exacerbado das tecnologias digitais, o descarte (in)correto dos resíduos e as interações homem-natureza.

Definido o tema central, recomenda-se que o indivíduo-analista ou grupo-analista *reveja o filme/animação/documentário*, mas dessa vez, com o objetivo de destacar frases e/ou cenas de efeito, ou seja, aquelas cenas que combinam exatamente com o que quer ser refletido na análise. No texto, é indicado que o(s) autor(es) apresente(m) o diálogo, do mesmo modo que apresentamos uma citação direta longa, conforme a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A seguir, exemplificamos essa orientação a partir de descrição de cena da animação *Wall-e*.

Capitão: A nossa casa é lá! A nossa casa é lá, Auto. E tá com problemas. E eu não posso ficar aqui sem fazer nada. É só o que eu tenho feito, é o que todos têm feito, nada!

Auto: Na *Axiom* vocês sobreviverão!

Capitão: Eu não quero sobreviver, eu quero viver!

O diálogo extraído de uma das cenas mais emblemáticas da animação expressa um intenso exercício de tomada de consciência do personagem “Capitão”. Tal cena pode ser discutida a partir de referenciais teóricos que definam/defendam o pertencimento ambiental, por exemplo. Vale ressaltar que a seleção dessas cenas e/ou frases de efeito devem dialogar com a proposta do texto-análise, sempre buscando reiterar o referencial teórico e permitindo que o leitor reflita sobre o tema ambiental em destaque, além de ser tomado pelo desejo de assistir a produção audiovisual em questão.

A última parte do processo de análise da produção audiovisual é a *identificação dos impactos do filme/animação/documentário para o avanço das discussões ambientais*, de modo que tais impactos serão enfatizados na escrita do texto-análise subsidiado pelo referencial teórico adotado pelo(s) autor(es). Nessa etapa, convém realizar uma última “peneira” nos dados oriundos da produção audiovisual, retirando aqueles que por ventura, não se relacionam com o objetivo central do manuscrito.

Por fim, o(s) autor(es) devem *redigir a análise*, respeitando as normas técnicas definidas pelo professor ou corpo editorial, sendo primordial a escrita de uma introdução, seção teórica, metodologia, resultados com discussão e considerações finais, além disso, o último item do texto deve explicitar às referências bibliográficas que determinam a cientificidade do texto. Vale ressaltar que *todo texto científico precisa ser amplamente revisado*, assegurando o uso correto da gramática e língua portuguesa.

Em síntese, uma boa análise crítico-reflexiva de filme/animação/documentário deve ser um convite a mudança de comportamento, tendo em vista que as discussões sobre Educação Ambiental são emergentes, dado o cenário atual brasileiro, em que muito tem sido feito contra os recursos naturais e sobre a própria vida,

afinal, a Educação Ambiental permeia tudo e todos, assim, compondo a teia da vida (CAPRA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto-análise é um excelente instrumento de avaliação e também de incentivo a produção científica. Assim, este capítulo trouxe um guia simples para auxiliar os próximos indivíduos-analistas interessados em extrair possibilidades pedagógicas, críticas, reflexivas e humanísticas de produções audiovisuais.

Na era do *streaming*, o uso de produções audiovisuais para o trabalho com Educação Ambiental é uma atividade inovadora que permite dialogar com as diferentes linguagens adotadas e reproduzidas no século vigente. Portanto, o exercício de analisar um filme/animação/documentário deve ser encorajado, principalmente em cursos de formação de professores, visto que tais produções audiovisuais podem ser utilizadas no campo da educação básica, enquanto recurso pedagógico diferenciado, saindo de um “lugar” estagnado de seções de cinema e pipoca na sextas-feiras, perpassando para a condição de instrumento de ensino e avaliação de conteúdos e temas que abraçam e defendem uma Educação Ambiental Crítica.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 18-33.

MORHY, P. E. D.; NEGRÃO, F. C. Os desafios da Educação Ambiental em um Brasil desconhecido na visão de acadêmicos de pedagogia em Japurá (AM). **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 61-76, 2020.

NEGRÃO, F. C.; LOPES, R. I. (Orgs.). **Educação Ambiental em Produções Audiovisuais**. Belém: RFB Editora, 2021.





CAPÍTULO 2

REFLEXÕES ACERCA DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E OS PREJUÍZOS À BIODIVERSIDADE DA FAUNA BRASILEIRA A PARTIR DO FILME “RIO”

Ana Beatriz Paz do Espirito Santo de Jesus
Erika Tayná Duarte Araújo
Leila Marialva Diniz
Priscila Eduarda Dessimoni Morhy

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.2

INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem a intenção de destacar e discutir problemáticas abordadas no filme de animação “Rio 1”, produzido em 2011 pela Fox Filmes, dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha. A escrita do texto pauta-se em discussões realizadas no âmbito da disciplina de “Projeto Integrador: Prática em Educação Ambiental - Espaços Formais e Não Formais”, oferecida pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte - UNINORTE (Manaus).

O filme traz como tema central, os prejuízos causados à biodiversidade brasileira através do tráfico de animais silvestres. Dessa maneira, para elaboração deste texto foram realizadas leituras de cunho científico sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade, assim como tráfico e extinção de animais silvestres.

A história do filme inicia-se quando Blu, uma ararinha-azul ainda filhote é capturado juntamente com outros animais por contrabandistas, em uma floresta localizada no Rio de Janeiro. Os animais são levados para o estado de Minnesota, nos Estados Unidos. Ao chegar lá, Blu é encontrado por uma menina chamada Linda, que a partir de então se torna sua protetora o criando com muito carinho. Os anos se passam e Blu se torna um animal totalmente domesticado e dependente de sua dona, sem nunca ter aprendido a voar e realizando atividades semelhantes à de humanos.

O tempo passa novamente e suas vidas mudam completamente com a chegada de Túlio, um ornitólogo brasileiro que conta a Linda que Blu é o último macho da espécie, e no Brasil a sua espera encontra-se Jade, a última ararinha-azul fêmea que vive em cativeiro. Assim, Túlio propõe a ida de Blu para o Brasil na esperança de salvar a espécie da extinção.

Ao chegarem no país, a junção das aves é marcada por desavenças. Pois Blu é um animal domesticado, cheio de manias e costumes, e por outro lado, Jade é um animal totalmente selvagem que anseia por sua liberdade. Os dois só começam a se entender, a partir do momento em que ambos são capturados por uma quadrilha de contrabandistas de aves raras. Passando por diversos obstáculos na tentativa de voltar para casa.

Como podemos perceber, o filme gira em torno da temática “tráfico de animais”, desde a captura de Blu e sua venda para o exterior, até o momento em que ele e Jade são capturados para serem comercializados. Além de retratar a realidade

da enorme rede de tráfico de animais por meio de animação infantil, o filme explí-
ta o risco que essa prática pode trazer às espécies, levando-as à extinção.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Anualmente cerca de milhões de animais, na sua grande maioria aves, são retirados de florestas brasileiras e levados para fora do país de maneira ilegal, contribuindo significativamente para a extinção de diversas espécies (SANTOS, 2019).

Sobre isso, Andrade (2011, p. 10) corrobora ao afirmar que:

[...] a maior ameaça à biodiversidade animal do Brasil é mesmo a ação humana, principalmente por meio do tráfico de animais. Muitos animais silvestres são levados para o exterior ou mesmo comercializados internamente.

Assim, uma das principais consequências trazidas pelo tráfico é a extinção, ocasionando um enorme impacto à fauna, pois cada animal desempenha um papel em seu nicho ecológico, sendo responsável por diversos alimentos naturais que consumimos ou até mesmo cuidando de maneira direta ou indireta do meio ambiente.

Segundo Santos (2019), o tráfico de animais silvestres é a terceira maior atividade ilícita do mundo, tal crime culmina diretamente na fauna brasileira e o bem-estar da população, como consequência de tal atividade, muitos animais entram ou estão entrando em extinção.

Mediante a isso, existem implicações diretas aos animais vítimas do contrabando, que além de serem retirados de seu ambiente natural, sofrem com a precariedade de transporte, que os causam diversas lesões. Por vezes estes animais são dopados, para que assim, ao serem entregues aparentem ser dóceis, e fáceis de domesticar. Regrados de comida e água, no caso de aves, embalados e enviados como se fossem mercadorias como qualquer outra.

Andrade (2011, p. 10) reforça que:

[...] esse tráfico, muitas vezes, é realizado em condições absurdas como fundos falsos ou caixas lacradas, o que por inúmeras vezes acarreta a morte desses animais antes de atingir o seu destino final. Além do contrabando de animais silvestres, atenua-se a comercialização de animais no território brasileiro, aumentando e alimentando os cativeiros ilegais, que por sua vez ajudam a degradar a fauna brasileira.

A prática desenfreada do tráfico de animais, visa de maneira única os benefícios lucrativos que, por sua vez, alimenta o conceito capitalista de que tudo e todo recurso natural, serve somente para a sobrevivência humana, não considerando por sua vez, que como todo recurso, é esgotável e causará danos irreparáveis para as

vidas humanas. Por meio disso, cabe ressaltar o conceito dos ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em seu 15º (décimo quinto) objetivo “Vida Terrestre” que menciona que devemos:

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda da biodiversidade (UNESCO, p. 40, 2017).

Segundo este ODS é por meio da educação, que se faz conhecido o ambiente natural ou construído como um todo, retratando o homem com um ser atuante e que pertence a natureza e não um ser a parte dela. Por meio disso possibilitar a reflexão do educando para o meio ambiente requer novas atitudes e mudança de comportamento frente às questões ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A animação cinematográfica “Rio 1” evidencia uma realidade muito comum em nosso país, porém pouco discutida - o tráfico de animais silvestres, conforme explicitado na seção anterior deste capítulo. Reiteramos que esta é a terceira maior atividade ilícita do mundo, tirando a liberdade de diversos animais e contribuindo significativamente para extinção dos mesmos.

Blu é uma ararinha azul que quando filhote foi retirado de seu habitat natural e levado para fora do país, ao chegar em Minnesota, nos Estados Unidos foi encontrado e criado por Linda, sua fiel protetora. Tudo ia bem até a chegada de Túlio, um ornitólogo brasileiro, que informa a Linda que Blu é o último macho da espécie, e que ele deverá ser levado ao Rio De Janeiro, no Brasil ao encontro de Jade, a última fêmea da espécie e assim tentarem salvá-los da extinção.

Posteriormente, o filme nos mostra o impacto do tráfico de animais na sociedade como um todo, pois além de causar o desequilíbrio ecológico retirando dezenas de animais de seus ambientes nativos, recrutam inúmeras pessoas que na sua grande maioria sofrem com a desigualdade social. Na maioria das vezes os indivíduos que trabalham para este mercado sofrem com a miséria, fome e com o abandono, agarrando com todas as forças a primeira oportunidade que aparece, não por ganância, mas sim por necessidade.

Neste contexto, o filme nos apresenta Fernando, um menino órfão que mora em cima de um telhado dentro da favela. Fernando é contratado por Marcelo, um contrabandista de aves raras, para capturar Blu e Jade. Com a ajuda de Nigel, uma cacatua que também foi vítima da maldade e do contato com humanos, o garoto consegue entrar no aviário onde se encontravam as araras, e as captura.

Ao finalizar o serviço, Marcelo engana Fernando, pagando apenas metade do valor, que o havia prometido. Ao saber que estão à procura do casal de ararinhas, Fernando se sente culpado e vai ao encontro de Linda, na tentativa de ajudá-la, a leva ao esconderijo dos contrabandistas, mas chegando lá as aves não se encontram mais no local. Ao ser questionado Fernando assume ter roubado as ararinhas, mas explica que não queria fazer aquilo, fez apenas por necessidade.

Fernando: Ue! Mas os pássaros estavam aqui!

Túlio: Tá! Conta outra garoto!

Fernando: Eu juro! As araras estavam aqui!

Linda: Como é que você sabe?

Fernando: Porque eu...eu, fui eu que peguei elas.

Linda: Você?

Fernando: Eu não queria machucar ninguém moça, mas é que eu precisava do dinheiro.

Esta cena nos faz refletir sobre a realidade de Fernando, pois ele sabe o que é conviver com a extrema pobreza, tendo que ir em busca de meios para sua sobrevivência mesmo ainda criança. Infelizmente isso se repete para milhares de pessoas, que se rendem não somente a esse tipo de atividade ilícita, mas como outras, por extrema necessidade. Por meio disso, cabe ressaltar que o 10^o (décimo) ODS trata da “Redução das Desigualdades”.

O significado de direito à terra, à propriedade e aos recursos naturais para a igualdade e o impacto das desigualdades sobre as vulnerabilidades e as capacidades (UNESCO, 2017, p. 40).

No decorrer do filme percebemos o descaso do governo e de órgãos competentes para com a situação do abandono de crianças. Pois Fernando é totalmente desamparado pelos mesmos, vivendo em condições precárias com relação a moradia, estudo, alimentação e cuidados em geral. Apesar da falta de assistência para com Fernando, Dr. Túlio e Linda agregam o menino no Santuário Arara Azul, para promover a educação e acolhimento do mesmo.

O filme nos leva a refletir o quanto o contrabando de animais silvestres influencia diretamente no desaparecimento de inúmeras espécies, e o quanto esta atividade é mais comum do que se imagina, pois abastece um mercado milionário e desenfreado mundo afora.

A cada ano, milhares de animais silvestres são retirados do Brasil de maneira ilegal, por meio de transportes irregulares onde são postos em compartimentos minúsculos, muitas vezes dividindo este mesmo espaço com outros animais.

Em outro momento do filme, ao perceberem que estão sendo levados para fora do país, Blu e Jade conseguem se livrar da gaiola onde estavam presos, e começam a libertar os outros animais. Em seguida, abrem a porta de carga do avião. Ao perceber que as aves estão em fuga, Marcelo tenta intervir, porém é impedido por Blu, pois a ave bloqueia a porta de acesso com gaiolas. Dessa maneira, as aves voam para fora do avião e para a liberdade que as foi tirada no início do filme.

Infelizmente esta não é a realidade de muitos animais, pois na sua grande maioria chegam ao destino final sem vida, devido a precariedade de um transporte totalmente irregular. Contudo, o filme nos repassa essa mensagem tão impactante, principalmente por atender a priori a crianças e adolescentes, mostrando-as esse cenário de crueldade e descaso com o meio ambiente. De modo que, o uso dessa animação em sala de aula, pode oportunizar o debate e o exercício crítico-reflexivo acerca das problemáticas ambientais emergentes de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da animação cinematográfica “Rio 1”, realizada através da disciplina Projeto Integrador: Prática em Educação Ambiental - Espaços Formais e Não Formais de ensino, proporcionou aos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas, a importante atitude da busca de conhecimento a respeito das pautas ambientais e sua relação com a sociedade. Permitindo que assim, sejam abertas novas possibilidades de mudança no mundo onde vivemos.

O texto evidenciou os malefícios do tráfico de animais e a exploração desenfreada dos recursos naturais, de modo que reiteramos que o filme de maneira extraordinária e lúdica contribui para a sensibilização da proteção dos animais e recursos naturais ainda existentes.

Sendo assim, evidenciamos que este capítulo tratou de um tema espinhoso ainda pouco discutido, de modo que a com a leitura dele, gostaríamos de propor em cada linha, uma reflexão acerca do descaso com a fauna e a flora brasileira, incitando o questionamento dos motivos pelos quais este assunto não está ganhando a devida atenção e cuidado dos órgãos responsáveis, uma vez que tal pauta deve ser evidenciada e trabalhada de maneira aprofundada a fim de que a população tome conhecimento e entendimento da gravidade do assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. B. **A ameaça do tráfico de animais silvestres no Brasil: o caso da Arara-azul e do Mico-Leão-Dourado**. 2011. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade de Brasília, 2011.

SANTOS, L. C. **O tráfico internacional de animais silvestres**: o desrespeito e a violação do ciclo de vida das principais espécies. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas) - Universidade de Taubaté, 2019.

UNESCO. **Educação para os Objetivos do desenvolvimento sustentável**- Objetivos de aprendizagem. (S.I), 2017.



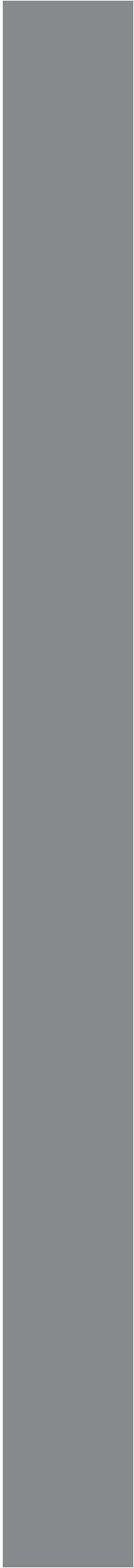


CAPÍTULO 3

A INTERVENÇÃO HUMANA NA NATUREZA: UMA PERSPECTIVA DO FILME “EPIDEMIA”

Andreza Viana Oliveira
Priscila Eduarda Dessimoni Morhy

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.3



INTRODUÇÃO

Os cinemas sempre apresentam obras de ficção que acabam se aproximando da realidade em determinados momentos, filmes com desastres ambientais e problemas sanitários, aos quais contribuem em chamar a atenção do público sobre essas problemáticas. Nesse sentido, as produções audiovisuais produzidas há anos atrás, continuam conectadas com a realidade atual, são produções como, *Contágio*, *Guerra Mundial Z*, *Vírus*, *Invasão Zumbi*, dentre outros, que mostram diferentes tipos de vírus e suas consequências para a raça humana.

Contudo, existe uma real aproximação entre ficção e realidade no filme em questão, e uma delas é a negação da ciência e a relutância em aceitar o risco que certa doença pode representar para a humanidade. No filme “*Epidemia*”, a contaminação acontece em uma base militar instalada na África, mais precisamente nos Zaires, uma guerra entre homens acontece no ambiente natural, onde existe uma variedade de espécies animais, como, cobras, lagartos, cervos e macacos, os quais representam o centro da contaminação, despertando assim os mais variados riscos biológicos.

Muitos organismos que causam epidemia estão há tempos no meio ambiente, alojados nos corpos de vários animais, são conhecidos como parasitas. Neste contexto, é fundamental que a humanidade se preocupe urgentemente com o consumo desenfreado e a destruição do planeta, pois muitas epidemias virais podem se tornar cada vez mais comum, caso não haja uma sensibilização em prol de tais questões, uma vez que, o consumo gera alta procura por produtos os quais consequentemente são produzidos por matérias primas oriundas da biodiversidade, exaurindo os recursos naturais, contribuindo para que tenhamos contato com diversos patógenos ainda desconhecidos cientificamente.

Essa é uma importante discussão para os dias atuais, justamente por que estamos passando pela pandemia do COVID-19, onde houve uma grande e grave disseminação do vírus SARS-CoV-2, uma mutação de um vírus que há muito tempo já existia, e que supostamente surgiu dos morcegos os quais são os hospedeiros, este animal é bastante consumido na China como iguaria, uma questão cultural que foi debatido no âmbito governamental do país, sendo proibido seu consumo atualmente, não muito diferente do que é retratado no filme, onde um macaco também é comercializado de forma ilegal, corroborando para que houvesse danos à saúde humana.

Sendo assim, a produção audiovisual “Epidemia” de 1995, expõe uma realidade vivenciada em pleno século XXI, demonstrando o quão maléfico pode vir a ser a intervenção humana na natureza de maneira descontrolada.

Nesse contexto, Barata (1997, p.4) afirma que:

Os novos agentes etiológicos têm, provavelmente, sua origem nas amplas transformações sociais observadas nos últimos 25 anos, acompanhadas de alterações importantes em vários ecossistemas. As transformações na dinâmica populacional decorrentes do processo de envelhecimento, do crescimento populacional em determinadas condições, da mobilidade e da diferenciação e exclusão de determinados grupos contribuem para o surgimento de novos agentes etiológicos com características insuspeitas de infectividade, patogenicidade e virulência.

Nesse contexto, este capítulo trata da ação desordenada, que neste caso se refere a ação do homem desestruturando o ecossistema e viabilizando a aproximação do mesmo com agentes patógenos desconhecidos.

O HOMEM E SUAS INTERFERÊNCIAS NA NATUREZA

No filme, o vírus é disseminado de maneira inconsciente de uma base militar da África, para uma pequena cidade nos Estados Unidos. Um dos pontos que torna a história excitante, é a procura incansável de um dos personagens, o coronel do exército Dr. Daniel, pelo hospedeiro, trazido de forma clandestina da África.

Um dos pontos apresentado logo de início, é o acontecimento de uma guerra, a luta pelo domínio material, isso, relacionado com a educação ambiental, observamos o desrespeito do homem com o meio natural, se tornando objeto de uma intervenção consciente, organizada e especializada. A destruição de habitats é um dos fatores mais relevantes que levam à extinção das espécies de animais e a perda de diversidades biológicas.

Sendo assim, Ferreira (2012, p. 19) afirma que:

Devido ao número cada vez maior de interferências humanas em habitats naturais, faz-se necessário a preservação da biodiversidade bem como seu estudo. Com a fragmentação e a redução de forma contínua da área dos habitats naturais podemos chegar à extinção de espécies a níveis local e global. Dessa forma, quanto menor a área do habitat, menores serão os tamanhos das populações, bem como a diversidade de espécies nele existentes. Com a fragmentação dos habitats, estes ficam separados uns dos outros e entre estes provavelmente pode haver um terreno relativamente inóspito.

Dessa forma, quando um macaco é contrabandeado, capturado da natureza sem saber que ele portava a forma mais mortal do *vírus motaba*, nos faz lembrar que o comércio ilegal de animais é uma realidade e contribui para a perda da biodiversidade.

Inclusive, o Brasil é uma das principais fontes de contrabando de fauna, milhões de animais são tirados do país a cada ano, o tráfico de animais silvestres é um negócio mundial, que gera milhões de dólares por ano, um negócio que prospera diante da tolerância social e segue a lógica implacável do mercado (OSAVA 2001).

Muitos não conhecem os segredos por trás da grande biodiversidade existente em nosso planeta, nem ao menos suspeitam que, na natureza existem vários animais que servem de reservatório de doenças epidemiológicas, e muitas até o momento são desconhecidas, ou já não possuem importância para a medicina, até reaparecerem em grandes surtos ou epidemias.

Portanto, é relatado em um dos episódio em que as autoridades tinham o conhecimento do *vírus motaba*, mas, as tornaram desconhecidas para a população, evitando assim, o aprofundamento do estudo sobre o mesmo, sofrendo uma mutação, ressurgindo como um grande surto epidemiológico.

No Brasil, evidenciamos um majestoso ecossistema, com uma gigantesca biodiversidade, cuja ação do homem, pode vir a desencadear reflexos desastrosos para o planeta Terra. A urbanização contribui para modificações negativas no que se refere aos ambientes naturais, e com isso, a interação de pessoas e os animais torna-se mais fácil, corroborando para o contágio e a disseminação de agentes infecciosos e parasitários para novos hospedeiros e ambientes.

Sendo assim, é considerado indispensável apresentar os ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável), que são urgentes e necessários para que haja equilíbrio no planeta.

O objetivo número 15 dos ODS, trata da vida sobre a terra, onde fala em: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, deter e reverter a degradação da terra e a perda de biodiversidade. Esse ODS reforça a importância da preservação dos ecossistemas, das florestas e biodiversidades existentes, como também a necessidade de preservar as espécies ameaçadas, controlando a caça ilegal e o tráfico das espécies, fauna e flora (CNM, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção audiovisual “Epidemia”, lançada em 10 de março de 1995 nos Estados Unidos e em 07 de abril de 1995 no Brasil, dirigido e produzido pelo produtor e diretor Wolfgang Peterson, conta com um grande elenco de atores, interpretando os personagens do filme de ação, ficção científica e suspense.

O filme relata a propagação de um vírus, que de início não era mortal, mas, acabou sofrendo mutação, trazendo mortalidade em massa para a humanidade. Batizado de *vírus motaba*, levando em conta que, a história se inicia em um acampamento militar na África em 1967 no vale do rio motaba em uma floresta nos Zaires.

Uma estranha doença aparece em um acampamento militar causando várias mortes por um vírus desconhecido que pode matar em poucos dias, autoridades do exército são chamadas para investigar os casos, mas, descobrindo se tratar de um vírus novo e ao mesmo tempo desconhecido, resolveram eliminar o acampamento e todos que lá habitavam, com a ideia de conter a disseminação e esconder que podia existir um vírus para ser usado como uma arma biológica.

Trinta anos depois, após o ocorrido na base militar, o vírus ressurgiu novamente no mesmo local em uma pequena vila, na África, só que de forma mais avassaladora e mortal, assim o coronel Sam Daniels é enviado para analisar a situação, e acaba descobrindo se tratar de um vírus já existente, mas, mortal. Entretanto, apesar dos esforços do coronel Sam Daniels, o mesmo é afastado do caso por se tratar de um acontecimento antigo e sigiloso das autoridades competentes do Estado Unidos, mesmo assim, Sam não desiste e continua sua investigação de forma particular.

Em uma conversa durante sua investigação sobre o vírus os personagens de Dustin Hoffman (Dr Sam Daniels) e Zakes Mokae (Dr Benjamin Valle) comentam:

Sam: Essa é a doença mais assustadora que já vi.

Benjamim: Os deuses acordaram de seu sono por causa dos homens que cortam as árvores, onde nenhum homem nunca esteve, os deuses ficaram zangados e isso é uma punição.

Um macaco é extraído do local de forma ilegal, com o intuito de ser vendido na cidade dos Estados Unidos, mas não havia o conhecimento do perigo que o macaco apresentava, sendo ele o portador da forma mais mortal do vírus. Em pouco tempo, o vírus é disseminado na pequena cidade de Cedar Creek nos Estados Unidos, em uma velocidade assustadora.

Ao lado de sua esposa, o Doutor Sam Daniels e sua equipe lutam para descobrir o ponto de disseminação da doença e assim criar o antídoto. Durante o filme vários de sua equipe, assim como a população foram contaminados e morreram em menos de cinco dias. Embora o coronel Sam Daniels esteja disposto a salvar a população, mais uma vez seus superiores estão dispostos a transformar a pequena cidade em cinzas, para que os terríveis acontecimentos não sejam descobertos.

Com as autoridades se negando a enviar um alerta, o coronel e sua equipe lutam para salvar a população. Não diferente dos dias em que estamos vivendo com a disseminação do vírus SARS-CoV-2, um vírus já existente, mas que reapareceu com uma forma letal para os humanos, onde as autoridades se recusaram a admitir a problemática da situação, não tomando as devidas providências para evitar a disseminação do vírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme “Epidemia” se deu em meio as aulas da disciplina de “Projeto Integrador: Prática em educação ambiental em Espaços Formais e Não Formais de Ensino”, de modo que discutimos problemáticas ambientais sérias e ao mesmo tempo complexas, retratando os efeitos das ações humanas no meio ambiente, trazendo assim as mais diversas consequências para a humanidade.

Desta forma, pode-se observar que, a ficção pode se tornar realidade. A produção audiovisual aplicado ao ensino pode contribuir para ressignificar o olhar dos seres humanos sobre suas atitudes e práticas no espaço em que estão inseridos.

O aumento da circulação de pessoas e mercadorias tem sido um fato acompanhado por órgãos competentes, e esse crescimento resulta na desagregação de modos de vida tradicionais e na degradação ambiental. Dentro deste contexto, aparecem propostas para uma epidemiologia das doenças emergentes e um sistema global de vigilância sanitária e de doenças (SABROZA; WALTNER-TOEWS, 2001).

Sendo assim, as questões ecológicas, humanas e econômicas, devem caminhar no sentido da sustentabilidade da saúde animal e humana, bem como a saúde do nosso ecossistema que terão que ser vistos como prioridade para a vida na Terra, do contrário muitas vidas continuarão a ser arriscadas e infelizmente perdidas por um ato de ganância.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. De. C. B. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. **Revista de Saúde Pública [online]**. v. 31, n. 5, pp. 531-537, 2001.

FERREIRA, C. M. L. **Efeitos da destruição do habitat sobre um sistema de presa-predador**. 2012. 71 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Biometria e Estatística Aplicada) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

OSAVA, M. **Tráfico de animais, um negócio milionário**. Dia a dia educação, 2001. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/publicacao/2955_Trafico_de_animais.pdf. Acesso em: mar 2021.

SABROZA, P. C.; WALTNER-TOEWS, D. Doenças emergentes, sistemas locais e globalização. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, 2001.

UNESCO. **Educação para os Objetivos do desenvolvimento sustentável- Objetivos de aprendizagem**. (S.I), 2017.





CAPÍTULO 4

REFLEXÕES SOBRE O PREÇO DO CAPITALISMO A PARTIR DO FILME “O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA”

Sara Evelin Reis Da Conceição
Arthely Araujo Martins
Vitor Emanuel Da Silva De Souza
Priscila Eduarda Dessimoni Morhy

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.4

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos sabemos que há uma crise ecológica em expansão, o maior contribuidor para isso é o homem e suas ações as quais têm causado impactos consideráveis na atual crise do planeta, o avanço tecnológico, industrial, social entre outros, vem causando a demasiada destruição da natureza e seus inúmeros recursos naturais ocasionando um desastre global.

O filme “O lorax: em busca da trúfula perdida” lançado em 2012, dirigido por Chris Renaud e Kyle Balda, é uma perfeita ilustração do alto preço que o capitalismo pode nos cobrar. A animação se passa na cidade de *Thneedville*, uma cidade perfeita aos olhos de seus habitantes que tem orgulho em exibir suas mansões, carros e árvores artificiais de última geração.

A história se inicia a partir da busca do garoto Ted por uma semente de trúfula, árvore essa extinta por conta da ganância e negligência de Umavez-ildo, um jovem rapaz que acabou encontrando nas trúfulas a matéria-prima para a fabricação de seus *Sneeds* (um material elástico que se transformava em vários objetos, como por exemplo: chapéu, corda, roupa de banho, entre outras coisas.), onde o uso desenfreado dessa matéria-prima resultou no sumiço das árvores de trúfulas, causando assim um grande desequilíbrio ecológico, afetando não apenas os animais que habitavam ali mas também toda a população de *Thneedville* que devido à falta de árvores e poluição, precisava adquirir ar fabricado pelas empresas *O'hare*, neste sentido a última semente de trúfula que estava em posse de Umavez-ildo era única esperança de recomeço.

Assim, notamos uma grande relação do filme com a realidade na qual vivemos, pois os três setores (governo, empresas e sociedade civil) usufruem dos recursos naturais, mas dificilmente pensamos em restituir ou cuidar daquilo que a natureza nos concede colocamos sempre à frente a obtenção de lucro em detrimento a degradação ambiental.

O CAPITALISMO SOBRE A ÓTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao assistir “O lorax: em busca da trúfula perdida”, entendemos que se trata de uma história animada, entretanto com bastante informações importantes que nos faz vê-lo com uma ótica mais analítica. É bem comum que todos tenham assistido como forma de entretenimento, porém se olharmos mais profundamente podemos notar um dos pontos principais que esta animação aborda, ou seja, a grande in-

fluência que o capitalismo exerce sobre o homem fazendo assim que o mesmo cause impactos irreversíveis sobre o meio ambiente.

O filme conta a história de três personagens principais: o garoto Ted, o velho Umavez-ildo e o guardião da floresta o Lórax. Tudo acontece na cidade chamada *Thneedville*, onde curiosamente não existem árvores de verdade e tudo é feito de plástico e materiais artificiais. Essa história começa a ser contada no momento em que Ted, se apaixona pela garota chamada Audrey, que tinha como um dos sonhos ter uma árvore de verdade.

Sendo assim, Ted com o objetivo de demonstrar seu amor e conhecendo a história do passado da cidade, por intermédio do que sua vó lhe contou, resolve procurar o Velho Umavez-ildo, que de acordo com sua avó sabia o que havia acontecido com as árvores de trúfula. Pois, várias décadas atrás, quando Umavez-ildo ainda era jovem, o mesmo comercializava um produto chamado *thneed*, onde sua produção precisava de matéria-prima, sendo assim o jovem encontra uma floresta cheia de árvores chamadas de Trúfulas, e ao cortá-la descobre ali tudo que precisava para a produção de seu produto.

Após ele cortar a primeira árvore, surge o Lórax, um bicho laranja e cabeludo, que tinha como missão defender a floresta. Lórax tenta de todas as formas convencer Umavez-ildo em parar de destruir as árvores, mas não consegue, até que a última árvore de trúfula é derrubada. Então a destruição é geral: a fábrica fecha, os seus familiares vão embora decepcionados, os animais vão embora e Lórax sobe para o céu, restando a Umavez-ildo passar os dias olhando para uma pedra, que foi a única coisa que Lórax deixou na terra. Nessa pedra está escrito: “a menos que...”, simbolizando que as coisas só vão melhorar se alguém fizer alguma coisa a respeito. Por isso, Umavez-ildo joga para Ted uma semente de trúfula, para que ele possa plantar na cidade. E apesar das tentativas de impedir que isso acontecesse, por parte do prefeito, que lucrava com a venda dos produtos artificiais. Essas cenas nos fazem refletir acerca da busca desenfreada pelo progresso econômico, que muitas vezes a qualquer custo, acaba gerando uma grande exploração de recursos ambientais (RODRIGUES, 2009).

Ao observar a trajetória que o filme percorre é notável uma grande semelhança com nossa realidade em relação ao uso excessivo de recursos naturais, uma vez que, o governo, as empresas e sociedade atual com seu desejo de riqueza e poder, seu individualismo e ambição pessoal, acabam utilizando esses recursos em troca de lucro o que ocasiona no uso desenfreado da matéria natural, fazendo com que haja um grande desequilíbrio ambiental, e acabamos nos esquecendo que de acor-

do com Engels (1973), nós dependemos da natureza com carne, sangue e cérebro e toda nossa vantagem de dominação sobre ela, consiste em conhecermos suas leis e utilizá-las de forma adequada.

Pinto e Zacarias (2010, p. 40) reforçam que:

Uma das principais contradições do sistema do capital na atualidade é o crescimento da produção a todo custo e o aniquilamento dos recursos naturais. A destruição incontrolável desses recursos gera sérios problemas ambientais em escala globalizada: aquecimento da terra, desflorestamento, contaminação de rios e mares, desertificação, extinção de fauna e flora, perda da biodiversidade entre outros, colocando em risco a vida no planeta.

Um dos pontos também apresentados neste filme, direcionado para a área da educação, é a questão da educação ambiental. Nota-se que durante todo o enredo o guardião da floresta Lórax faz de tudo para mostrar a importância de se preservar a natureza, mesmo não conseguindo, chega o garoto Tedy que acaba cumprindo o objetivo de sensibilizar a sociedade e recuperar a natureza novamente mantendo assim sua preservação.

Segundo os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) a educação deve ser desenvolvida em 3 pilares: social, econômico e ambiental e para se desenvolver de forma sustentável, o governo, empresas e sociedade devem atuar de forma que esses três pilares coexistam e interajam entre si, de forma plenamente harmoniosa. Dentro da obra é possível olhar a forma que Ted e Lórax não se apegam apenas ao lado econômico, mas sim, buscam alcançar objetivos que mantenham o equilíbrio e preservação do ambiente natural.

Buscando fazer uma relação dos ODS (2017) com a ideia principal apresentada na animação, elucidamos o 15 (décimo quinto) objetivo, que versa sobre proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme “O lórax - em busca da trífula perdida” demonstra uma grande crítica a nossa realidade, pois em todo seu enredo é notável as referências as sociedades capitalistas, como por exemplo em uma das cenas iniciais os moradores apresentam a pequena cidade de *Thneedville*, uma cidade cercada por muros onde seus habitantes cantam uma canção se orgulhando de suas mansões, carros e árvores artificiais de última geração, os mesmos nem parecem se importar com a péssima qualidade

do ar, já que a cidade não possui árvores reais para realizar o processo de fotossíntese.

Sendo assim, podemos ver praticamente um espelho do lugar onde vivemos, tirando a extinção das árvores (algo não tão distante se continuarmos desmatando) e os muros. Assim, podemos perceber uma grande semelhança com a sociedade atual, a sociedade consumista e individualista, preocupada em exibir seus bens materiais e suas riquezas, usando desses artifícios para camuflar os recorrentes problemas existentes.

Como segundo exemplo também podemos trazer a cena onde dois homens propõem ao prefeito da cidade Aloysius O'hare e também dono das empresas (O'hare) que comercializa ar em *Theedville*, a vender ar em garrafas pets, ambos tem o seguinte diálogo:

Aloysio: Só podem estar de brincadeira, acham mesmo que as pessoas vão ser tão burras para comprar isso!

Homem gordo: As pesquisas mostram que se colocar qualquer coisa em uma garrafa de plástico as pessoas compram. Tem mais, quando construirmos uma nova fábrica de garrafas plásticas a qualidade do ar vai ficar pior.

Homem magro?: E todos vão querer ainda mais o nosso ar e as vendas vão disparar.

Aloysio: Em outras palavras, quanto mais fumaça se espalhar, mais pessoas compram ar.

Ao acompanhar este diálogo podemos notar a alma do capitalismo, ou seja, o ganho acima de tudo e de todos e também a grande falta de responsabilidade ecológica, onde os envolvidos no diálogo se preocupam apenas com o lucro que vão adquirir com a vendas das garrafas pets, mas não se preocupam com a poluição que a nova fábrica pode causar e nem pensam quanto tempo esse plástico usado desnecessariamente vai demorar para se decompor na natureza, sendo assim, podemos ver uma realidade não muito diferente da nossa, visto que já que existem milhares de polos empresariais ao redor do mundo que agem de forma irresponsável, despejando resto de matéria prima e resíduos tóxicos em locais indevidos como rios e lixões a céu aberto.

Outro ponto do filme muito importante e que cerca todo o enredo da animação é o descontrole do Jovem Umavez-ildo que para obter mais lucro com a venda de *sneeds* acaba desmatando toda a floresta de trúfulas que cercava a cidade de *Theedville*, fazendo com que espécies que moravam ali deixassem seu habitat e o ar daquela região ficasse muito prejudicado, o que também é algo familiar como aponta Escobar (2020) em uma publicação no site do Jornal USP:

A destruição da floresta amazônica segue em ritmo acelerado no Brasil. Dados de monitoramento por satélite divulgados nesta sexta, dia 7, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que a taxa de desmatamento na Amazônia aumentou 34% nos últimos 12 meses, em comparação com o mesmo período do ano anterior. É a segunda alta consecutiva nos primeiros dois anos de gestão do presidente Jair Bolsonaro (ESCOBAR, 2020, s/n.).

A destruição de nossas florestas é uma questão muito importante que deve ser levantada tanto no cunho social como político, pois é dever de todos preservar um dos fatores mais importantes para nossa vida, devemos pensar que árvores não são apenas troncos de madeira que brotam da terra, mas sim como peças principais da nossa vida.

Sendo assim, é notável várias referências a nossa realidade, referências essas que nos levam a pensar em como será nosso futuro e quais ações devem ser tomadas para que não tenhamos o mesmo futuro que a pequena cidade fictícia de *Thneedville*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar a animação “O lórax - em busca da trufula perdida” uma grande ferramenta pedagógica dentro da temática de educação ambiental, pois, a mesma nos leva a refletir bastante sobre várias questões que compõem o nosso dia-a-dia, questões essas que na maioria das vezes passam despercebidas, pois estamos desconectados da natureza, entretanto temos que ter a noção que estas grandes questões nos afetam inteiramente.

O filme nos leva a abrir os olhos para isso, nos leva a ter noção do preço que o capitalismo pode nos cobrar e das atitudes que devemos tomar para ajudar nosso meio ambiente a progredir, e devemos ficar cientes que se não cuidarmos e alertarmos as pessoas ao nosso redor do grande papel que nossos recursos naturais tem em nossa vida, um dia eles se esgotarão e quando esse dia chegar seremos apenas meros humanos em busca de oxigênio.

Portanto, para que a nossa natureza pare de ser destruída e seus recursos parem de ser utilizados desenfreadamente, devemos aprender a ter consciência ecológica, a menos que você não se importe muito com esse bem precioso que é a nossa natureza.

REFERÊNCIAS

ENGELS, F. *Dialektik der Natur*. MEW 20. Berlin: Dietz Verlag, 1973.

ESCOBAR, H. **Desmatamento da Amazônia dispara de novo em 2020**. Jornal USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/desmatamento-da-amazonia-dispara-de-novo-em-2020/>. Acesso em: abr 2021.

RODRIGUES, F. **Homem, trabalho e meio ambiente**: Desenvolvimento e Sustentabilidade. 2009. 106 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Direito da

Universidade de Caxias do Sul) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul - RS, 2009.

PINTO, V. P. S.; ZACARIAS, R. Crise ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. **Revista Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 39-54, fevereiro, 2010.

UNESCO. **Educação para os Objetivos do desenvolvimento sustentável- Objetivos de aprendizagem**. (S.I), 2017.





CAPÍTULO 5

AS ÁRVORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO FILME LÓRAX - EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA

Miceia de Paula Rodrigues
Ana Márcia Pontes Pereira
Sammya Danielle Florencio dos Santos

DOI: 10.46898/rfb.9786558892649.5



INTRODUÇÃO

A produção audiovisual “O Lorax: Em busca da trufula perdida” dirigida por Chris Renaud e Kyle Balda em 2012, apresenta as consequências de um desmatamento total, tendo em vista oferecer as árvores como matéria prima para a indústria têxtil. O filme começa nos apresentando uma cidade chamada *Thneedville* - uma cidade feita totalmente de plástico em que as pessoas viviam felizes e bem, pois elas eram ricas e tinham casas enormes.

O filme começa com um musical das pessoas cantando o quanto a vida delas em *Thneedville* era perfeita, porém a letra da música fala que a cidade é poluída, que não possui rios, que não há natureza, não possui árvores e nem o ar, porém os moradores podiam comprar. A cidade era comandada pelo Sr. O'hare que usufruiu do desmatamento em massa para obter lucro com a venda de produtos artificiais.

A produção apresenta o trajeto de Ted, um jovem morador da cidade que era apaixonado por Audrey, e o sonho dela era de conseguir uma árvore de verdade. Ao buscar informações sobre como conseguir uma árvore viva, ajudado pela avó, Ted descobriu que só uma pessoa sabia o que tinha acontecido com as árvores, porém essa pessoa morava fora da cidade, do outro lado da muralha.

Ao sair de *Thneedville*, Ted percebeu que tudo ao seu redor era morto, que o céu tinha muita fumaça e tinha um cemitério de árvores. Neste sentido, o filme relata uma importante discussão para os dias de hoje, que é, exatamente o modo como nosso planeta é tratado por nós e as prováveis complicações futuras de nossas ações.

ÁRVORES E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Ouvimos falar da presença de árvores, árvores milenares, árvores para remédios caseiros ou industriais, árvores como fonte de alimentação através de frutos, flores e folhas, árvores para utilização da madeira e construção de casas e barcos, árvores para confecção e manuseio de objetos da arte tais como: brincos, molduras, móveis e artesanato. Wohlleben (2017, p. 7) revela que as árvores são seres sociais, que trabalham juntas, o que os torna mais fortes.

Assim, por muito tempo o consumo dos recursos que as árvores nos oferecem fora utilizado, e aos poucos se observa o grande espaço geográfico e ambiental devastado. Segundo dados atualizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o desmatamento realizado no ano de 2020, segundo dados capturados e quantificados por imagens de satélites, mostram o corte de 10.851 km² de área devastada somente na Amazônia Legal (INPE, 2020), conforme tabela abaixo estra-

tífica, os valores apresentados para os estados do Pará, Mato Grosso, Amazonas e Rondônia corresponderam a 87,21% de todo desmatamento observado na ALB.

Tabela 1- Distribuição da taxa por estado da ALB.

Estado	PRODES 2020 (km²)	Contribuição (%)
Acre	706	6,51%
Amazonas	1.512	13,93%
Amapá	24	0,22%
Maranhão	336	3,10%
Mato Grosso	1.779	16,39%
Pará	4.899	45,15%
Rondônia	1.273	11,73%
Roraima	297	2,74%
Tocantins	25	0,23%
AMZ. Legal	10.851	100,00%

Fonte: PRODES/INPE

Desta forma, é importante que as florestas sejam preservadas e novas formas de pensar a sua manutenção sejam desenvolvidas, uma vez que “as florestas secundárias tropicais sequestram carbono até 20 vezes mais que as florestas antigas” (HEINRICH, DALAGNOL, CASSOL, *et al.*, 2021, p. 1) o que garante uma qualidade de vida mais saudável para todos os seres vivos.

Contudo ao falarmos da importância das árvores e suas contribuições para o planeta, podemos listar aqui inúmeros benefícios que sua existência garante ao bem estar social, físico e psicológico, tais como: a percolação e fortalecimento dos solos, garantem a evapotranspiração do ar em consonância com a água e permitem a retirada de gases nocivos do ambiente, bem como o ciclo da água, oferecem sombra e embelezam nossos espaços com suas flores, ainda nos saciam com seus frutos e os acalmam com sua sombra e amenizam os sons e ruídos que na cidade são presentes (WOHLLEBEN, 2017).

Figura 1: Museu do Seringal Vila Paraiso



Fonte: Pereira (2020)

No portal *Contando Ciências na Web*, (Embrapa, 2021), eles ressaltam que as árvores são o maior patrimônio ambiental que existe nas cidades, pois elas abrigam os pássaros, que espalham as sementes e comem os insetos. Elas ainda fornecem sombra e diminuem a temperatura, o que ocasiona um ambiente mais ameno e confortável. Sendo, bom lembrar que é importante um quintal sem cimento ou piso, isso também vai ajudar a não aumentar as enxurradas na cidade, pois uma parte da água da chuva ficará na terra que abriga também a sua árvore. E que as árvores ajudam, ainda, a aumentar a umidade da cidade, pois, quando transpiram, liberam água para o ambiente. Além disso, elas tiram do ar a poeira e o excesso de carbono que o poluem.

As árvores embelezam as nossas cidades e nos dão a sensação, física e psicológica, de bem-estar: que é quando percebemos a natureza e nos sentimos bem. Porém, não basta plantar árvores na calçada, nos campos, em obras planejadas, etc, elas precisam também de ser cuidadas, “afinal as árvores são seres majestosos que nos fazem parecer formigas” (WOHLLEBEN, 2017, p. 59).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, o filme “O Lorax: Em busca da trufula perdida” discute a respeito do poder destrutivo da ambição e a importância de preservar o meio ambiente, no qual a animação produz um laço de afeto com as crianças para mostrar a ideia de que precisamos cuidar do planeta e que todas as espécies têm seu espaço. Exibe, ainda, como a sociedade industrial atua, mostrando como a natureza é afetada pela ação do homem. Neste sentido, é incontestável a importância da Educação Ambiental como base para o desenvolvimento da criança na sociedade.

Para isso, é importante compreender que um dos princípios básicos da Educação Ambiental de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, lei 9.795/99, é a concepção do meio ambiente em sua totalidade. Nessa perspectiva, o processo de Educação Ambiental deve sempre levar a reflexão nossas atitudes e como nos relacionamos com o ecossistema.

Considerando que a maior parte da população humana vive em grandes cidades, é primordial compreender como funciona e é estruturado nosso meio ambiente, sendo possível perceber as pressões ambientais que geramos a partir dele, refletindo em mudanças de atitudes necessárias para alcançar a verdadeira sustentabilidade (DIAS, 2006).

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), proteger os ecossistemas terrestres corresponde ao 15º dos Objetivos de *Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, seu princípio consiste em “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho observou a importância dos recursos audiovisuais para o desenvolvimento da Educação Ambiental alcançando assim uma grande quantidade de pessoas em todas as faixas etárias. Tal recurso se tornou ainda mais viável no momento em que estamos passando, por falarmos da pandemia do vírus da Covid 19 (Sars - Cov 2).

Esse momento contribuiu para reforçar a importância da natureza, das árvores, das plantas e dos espaços verdes, principalmente os incontestáveis benefícios dos espaços arborizados para a sociedade, que se vê de uma hora para outra limitada em sua circulação. O enredo pode contribuir no processo de Educação Ambiental da sociedade, pois em diversos momentos é destacado a importância das plantas em nosso cotidiano e o problema do desmatamento das florestas. A trama destaca os benefícios das árvores, seu ciclo de vida, e nos leva a refletir como seria nosso dia a dia sem as plantas, que trazem vida para a cidade, e são essenciais para o equilíbrio ambiental.

De acordo com Mendonça e Neiman (2013, p. 21) “não existe uma educação que não seja ambiental, pois ela sempre ocorre num contexto social, cultural e natural”. No entanto, é necessário deixar de lado o pensamento fragmentado e abstrato

da natureza, e partir para reflexões e práticas de sustentabilidade concretas com os estudantes.

Não podemos nos abster da responsabilidade social de levarmos conhecimento a uma comunidade em geral principalmente no que tange a preservação das árvores e conseqüentemente das florestas, que são de suma importância para a manutenção do ciclo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm . Acesso em: 31 mar. 2021.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 2006.

EMBRAPA, Espaço Contando Ciências na Web. **Árvore**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/arvores>. Acesso em: 30 mai. 2021.

HEINRICH, VHA; DALAGNOL, R.; CASSOL, HLG; *et al.* Grande potencial de sumidouro de carbono de florestas secundárias na Amazônia brasileira para mitigar as mudanças climáticas. **Nat Commun**, 12, p. 1785, 2021.

INPE. Instituto Nacional De Pesquisas Espaciais. **A taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal em 2020 foi de 10.851 km²**. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5811. Acesso em: 30 mai. 2021.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **A natureza como educadora: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclasse**. 2ª ed., São Paulo: Aquariana, 2013.

UNESCO. **Educação para os Objetivos do desenvolvimento sustentável- Objetivos de aprendizagem**. (S.I), 2017.

WOHLLEBEN, P. **A vida secreta das árvores**. Rio de Janeiro, Sextante, 2017.

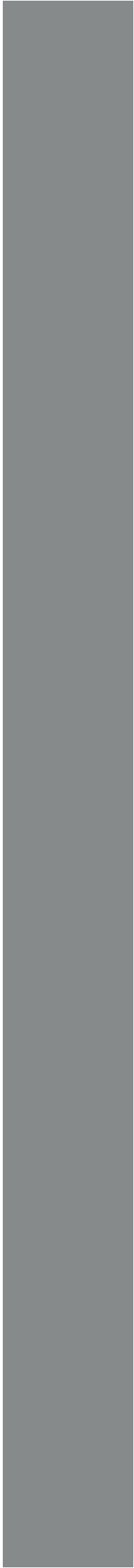


CAPÍTULO 6

DO CAOS À UTOPIA: UMA ANÁLISE DA PRIMEIRA NOITE DE APRESENTAÇÃO DO BOI- BUMBÁ CAPRICHOSO EM 2019

Irlane Maria Alves Soares

DOI: [10.46898/rfb.9786558892649.6](https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892649.6)



INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins tornou-se uma vitrine cultural para o mundo, através das toadas, de suas alegorias e das temáticas apresentadas durante as três noites de festa. Os bois Caprichoso e Garantido definem um tema para ser explorado e o mesmo serve como fio condutor para as apresentações. Tais temas são divididos em subtemas em cada noite, dando ao espetáculo um enredo de ópera a céu aberto que envolve o público que assiste. Para tanto, os bois investem em tecnologias e inovações que tornam as apresentações um colírio para os olhos, em se tratando de cores, ao retratar o imaginário caboclo e indígena.

Em 2019, o boi Caprichoso trouxe o tema: um canto de esperança para *mátria brasílis*, que é uma grande homenagem ao universo feminino, uma vez que desde os primórdios da criação do mundo, a mulher protagoniza acontecimentos históricos, através de lendas que corroboram com esse papel.

Com o tema definido, o Caprichoso tratou da questão da preservação na primeira noite com quatro alegorias grandiosas que encheram de beleza o bumbódromo de Parintins, levando a quem assistiu, um pouco da história contada pelos índios de geração em geração, retratadas juntamente com as toadas que são a trilha sonora da festa.

Neste pressuposto, destacamos a rivalidade dos bois Caprichoso e Garantido, que dividem a cidade, o que acaba tornando a festa ainda mais interessante. Sempre existe aquela vontade de ser melhor que o outro e isso se estende a tudo, toadas, alegorias e itens individuais. Segundo Farias (2005, np), “a rixa dos dois Bois de fama virou Festival Folclórico e transformou-se, com o tempo, em um monumental espetáculo de massa que atrai cada vez mais torcedores apaixonados”.

Para que a apresentação aconteça é preciso sintonia entre todos os sujeitos que farão parte da festa, incluindo a galera, que participa como item e tem a responsabilidade de manter-se animada cantando as toadas e interagindo com o apresentador e o levantador. Tudo isso é um espetáculo visual impressionante e diferente de tudo o que já foi visto em termo de torcida.

A junção destes dois fatores, música e alegorias temáticas, torna a história a ser contada um espetáculo que desperta a curiosidade e a imaginação das pessoas que o assistem, mas principalmente com as informações que ali são colocadas, que transcendem a cultura, trazendo o posicionamento em favor da preservação do chão onde vivem milhares de índios, que com sua história de luta, dão a essa festa

uma criticidade que levanta a bandeira da preservação. Nesse viés, “Parintins e o boi funcionam para a Amazônia assim como o Rio e o carnaval funcionam para o Brasil. O Brasil já está sendo reconhecido e identificado no exterior pela Amazônia e pela divulgação da cultura criada em Parintins” (COSTA, 2009, p.186).

O presente capítulo tem como objetivo analisar visualmente a primeira noite de apresentação do Boi-bumbá Caprichoso quanto ao discurso de preservação ambiental na visão indígena, segundo a arte dos parintinenses. Para tanto, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa e documental, onde o estudo bibliográfico emerge da necessidade de teorizar acerca da ideia de um festival crítico (SEVERINO, 2007). Foi utilizada na busca, seleção e análise das letras das toadas disponíveis nos portais oficiais do boi Caprichoso, imagens do *Youtube* e outras plataformas digitais.

A pesquisa corrobora com o fato de que, o Festival de Parintins ainda tem muito a contribuir para a sociedade mundial em termo de conscientização, pois é uma festa que emana diversidade, pensamento crítico, ecológico e pedagógico, sendo fonte de pesquisa para todos nós que gostamos e precisamos falar sobre cultura e suas nuances.

NA VISÃO INDÍGENA, COMO A NATUREZA É DESTRUÍDA PELO HOMEM, SUAS CONSEQUÊNCIAS E O SONHO DE RENOVAÇÃO

A primeira noite do Festival Folclórico de Parintins, traz um Caprichoso crítico quanto a destruição da natureza pelo homem. Com uma representação alegórica de *Yebá*, deusa dessana que criou o mundo, os artistas parintinenses retratam que desde de sempre, o homem é o principal algoz de tudo o que foi criado. A forma simples e imponente que essa alegoria adentra a arena representa a presença feminina na criação como donas das matas e dos animais existentes, inclusive dando vida a todas as demais espécies.

A segunda alegoria vem com a lenda amazônica “*Mura-Pirahã*, três preces de esperança”, que conta como um *tuxaua*, atinge a lua com uma flecha e a faz sangrar. A natureza então, vingava-se dos *Mura* fazendo que os rios sequem, plantações morram e que os monstros da floresta devorem os indígenas e os animais silvestres, restando apenas três índias, que sobreviveram nas copas secas das árvores e se alimentavam de cobras. Sofrendo muito, tais mulheres entoaram um lamúrio-oração ao criador, que se apiedou delas. Por meio dos olhos das cobras e ao lado delas, começou-se a recriar o mundo e deu a essas mulheres, o direito de proteger o mundo, visto que outrora ele foi destruído pela maldade masculina.

A luz trazida por *Igagai* através dos olhos das cobras, traz a transformação das trevas em luz, com uma belíssima produção artística que encheu os olhos de todos, inebriados pela toada composta especialmente com esse tema. Essa apresentação nos remeteu ao fato de que, a natureza destruída pelo homem, se refaz através de protetores sagrados para os indígenas e esses deuses da floresta tem papel primordial e o respeito a eles se traduz na obediência em preservar o que eles criaram. Destaque para a transformação que ocorre em plena arena e que leva os espectadores do Festival a pensar como o próprio homem destrói a natureza por ganância. A toada que sela esse momento é: *Nênia*: as três preces, do compositor Ronaldo Barbosa.

Nênia: as três preces

Compositor: Ronaldo Barbosa Júnior (2019)

*Cuidado! Ohh... o reino dos mura é escuro!
Mergulhar nas profundas entranhas do medo!
Verso profano, feitiço mortal
Nas gotas de sal
Dentre os sepulcros um pranto se ergueu
E o vento gemeu num cipreste feral
Da flecha fatal
Suplica a lua, sua infinita luz
Suspiram preces, indo
Além, além, além, além
Oh oh oh oh oh
Igagai escutou
Escutou, escutou
Êh a luz, êh a luz, êh a luz
Mura renasceu*

A próxima alegoria a compor a cênica, traz a figura típica regional, o mateiro da Amazônia, representando aquele que ama as matas e dela tira o seu sustento e a cura para todas as doenças. A alegoria criada pelos artistas parintinenses engloba uma cachoeira em pleno bumbódromo, que escorre pelo rosto de uma Mãe natureza feita com muito esmero e beleza e que com seus olhos, “vigia” a grande mata. Atores buscam retratar com sua atuação, uma natureza sustentável, onde o mateiro, com seus conhecimentos, retira da mata as plantas medicinais que levam a cura para o seu povo. Tudo é impactante pela beleza e grandeza com que se apresenta o dia a dia de quem sobrevive da floresta sem agredi-la, mostrando que é possível essa convivência harmônica.

A toada, “Trilha da mata”, acompanha a evolução da alegoria e traz em sua letra a rotina desse caboclo que vive nas florestas e valoriza cada ser vivo nela existente, revelando o misticismo que envolve a vida

Trilha da mata

Compositor: Ronaldo Barbosa Júnior (2019)

[...]

Nas entranhas da mata tambores tribais

Eternas ilusões que afugentam os demais

Vertem-se guias pra mim

Me entregam a vida que levo a ti

Eu sou mateiro, eu sou

Eu moldo a minha a minha trilha

No verde a sintonia radiante como o sol

No teu rio benzo o meu corpo

No teu orvalho recorro

Uma riqueza oculta aos teus olhos eu sei

Olhos castanhos estão sobre nós

Antigos estranhos conhecem minha voz

Nem todo o cuidado é pouco aqui

Mas a coragem está em mim

[...]

Vale ressaltar que as alegorias do Festival de Parintins sempre vem para surpreender e a cena começa a se transformar em uma correria generalizada ao som de tiros e máquinas simbolizando a chegada do “progresso” que vem destruindo tudo, causando comoção em quem assiste o espetáculo. A rainha do folclore vem carregada em uma gaiola pelo “espírito da morte”, e sua indumentária traz uma revoada de pássaros, além de um colorido sem igual que adentra a arena ao som da toada “Gene”, que aborda em sua letra o imaginário indígena de destruição e medo.

Essa apresentação recorre ao pensamento adoecido de desrespeito a natureza a quem nela vive e necessita mantê-la intacta para sobreviver. A toada “Gene”, corrobora para o entendimento do temor indígena sobre o progresso que destrói e é trazido pelo homem juntamente com as doenças que são fatais para todos nós.

*Gene**Compositor: Ronaldo Barbosa Júnior (2019)*

*Um abismo profundo na selva
 Uma fenda profunda na mata
 Surge um cavaleiro em meio ao galope
 Trazendo a poeira, semeando o mal
 Espalhando a fome, a miséria, a seca na plantação ê ê
 Vem calar as vozes da selva
 Vem tornar o canto em pranto
 Vem trazendo a fúria dos andes ê ê ê
 Tua voz faz estremecer
 Teu olhar é destruição
 O teu nome é pavor horror
 Ô ô ô tremor
 Humarê, erê-citá
 A profecia caiu sobre a terra
 Um estrondo mortal pelo ar
 Surge um cavaleiro
 Em meio ao galope
 Trazendo a poeira, semeando o mal
 Espalhando a fome, a miséria a seca
 Na plantação ê ê
 Tua boca assoladora
 Caverna do escorpião
 Vem tragando a coragem dos homens
 Genê*

Essa alegoria causou um grande impacto, por mostrar a realidade da falta de bom senso principalmente do governo, que corrobora para a extração ilegal das riquezas da Amazônia e das consequências que essa ação traz para todos nós. Importante frisar que o Festival expressa principalmente esse clamor pela preservação/conservação por meio da dança, das alegorias e da representatividade dos rituais na arena.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante de tudo o que foi exposto, encontramos curiosidades sobre Festival de Parintins que vem sofrendo transformações com o tempo. A festa de terreiro e quinta, primeiramente ganhou as ruas da cidade, fazendo a alegria dos moradores de uma pequena cidade, situada às margens do rio Amazonas. Era apenas uma brinca-

deira entre torcidas, que nem sempre acabava bem, visto que os antigos moradores narram que, quando as torcidas rivais se encontravam, haviam muitas discussões de qual era o melhor boi, o que em muitas vezes acabava em brigas generalizadas.

Com o passar do tempo, o Festival ganhou um local para que essas disputas fossem devidamente feitas e realmente um dos dois bois se sagrasse campeão, o que ocorre até os dias de hoje. Mas como a cultura é dinâmica, o Festival de Parintins também sofreu mudanças em sua estrutura, tornando-se uma festa com posicionamento aos fatos atuais e principalmente colocou-se em favor das origens do povo parintinense. Com isso, houve uma mudança na maneira de fazer e apresentar o festival, de modo que é feita uma pesquisa para que os fatos apresentados tenham embasamento teórico.

Cada boi faz uma defesa do tema que vai ser apresentado na arena. Um dia antes da primeira noite do espetáculo acontece essa explanação sobre o festival, explicando, teorizando e discutindo com os jurados, através desse seminário, os jurados não entram mais cegos, eles já possuem uma ideia do que pode acontecer na arena. Penso eu que fazemos um festival para academia (NAKANOME, 2017, np).

A fala de Erick Nakanome, presidente do conselho de artes do Boi-bumbá Caprichoso já apontava o crescimento do nosso Festival e de suas possibilidades educacionais e pedagógicas, pois o trabalho de pesquisa tanto dos compositores, quanto dos artistas de alegoria é extremamente minucioso e inclinado às diversidades, tanto que hoje, todas as culturas se encontram na arena, fazendo um grande “*dabacuri*”, que na língua indígena quer dizer reunião de várias tribos.

Dantas (2003, p. 42) nos oferece uma visão da transformação do Festival e a positividade que isso traz para a festa ao referir que:

A noção de natureza que os bois tinham ao serem criados, na década do século passado, é uma noção de natureza inesgotável, que está aí para ser explorada, ou seja, bastava o caboclo trabalhar que a natureza tudo providenciava. Já em 1989, quando o Caprichoso leva para a arena o tema ‘A força da Natureza’ e apresenta uma alegoria retratando o seringueiro Chico Mendes, que havia sido assassinado por fazendeiros no Acre, nota-se uma mudança dessa visão. Essa homenagem marca um momento significativo, pois Chico Mendes, que a maioria das pessoas não conhecia no Brasil até ser morto, havia ganhado o prêmio Global 500, uma comenda importante na área dos defensores da ecologia.

O presente capítulo trata justamente desse posicionamento do Festival em defesa da terra e da diversidade, de uma forma bem clara e crítica, como nunca antes fora feito. Por ser uma vitrine mundial, a festa teve que se reinventar e tornou-se fonte de pesquisa e inspiração para pessoas que antes não conheciam a arte parintinense e que hoje são defensores ferrenhos de tudo o que o festival representa.

No passado, festas como essa do boi-bumbá em Parintins representavam um papel importante na afirmação da identidade de populações ribeirinhas espalhadas ao longo dos rios e, muitas vezes, isoladas por dias de navegação. Hoje, a festa do boi-bumbá difere muito dessas do passado. O tamanho da manifestação, a construção do Bumbódromo, o extraordinário desenvolvimento das alegorias construídas para o evento, a coreografia das danças, a originalidade dos trajes e decorações, tudo mostra que a escala mudou (CLAVAL, 2009, p.54-55).

De acordo com a citação acima, o boi-bumbá cantava e decantava o povo parintinense e exaltava o alto do boi de forma folclórica, inclusive como forma de enaltecer os moradores da cidade. Mas tomou uma proporção tão grande que hoje os temas são traçados de acordo com a atualidade e realidade em que vivemos e a defesa do nosso chão vem de encontro à defesa da terra em que vivemos e que vem sendo tão atacada ultimamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que, a primeira noite de apresentação do Boi-bumbá Caprichoso de 2019, trouxe um espetáculo visual inebriante e crítico no que diz respeito à preservação da natureza, e chamou a atenção para o clamor indígena desde os primórdios e ainda hoje, pelo cuidado com a terra que para eles é sagrada e fonte de vida. O respeito dos indígenas aos seres da floresta, dá aos seus rituais um tom de mistério que fascina nas narrativas das lendas e nos remete a um imaginário caboclo cheio de surpresas.

Através das lendas contadas pelos índios, podemos sentir o quanto essa luta é desigual nos dias de hoje, onde o homem vem para destruir, mesmo sabendo que as consequências dessa destruição alcançará a todos nós. Os espíritos da floresta nos falam a todo instante a importância da preservação e essas histórias são contadas no Festival, levando seus espectadores a pensar e repensar sobre seus posicionamentos e falta de empatia com o povo indígena.

Um Festival como esse, rico em diversidade cultural, merece atenção mundial, por ter uma fala de união entre os povos e por trazer a todos nós um espetáculo visual sem igual, com alegorias gigantescas e bem elaboradas e com toadas de letra incomparável em poesia e crítica aos acontecimentos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, P. A cultura ribeirinha na Amazônia: perspectivas geográficas sobre o papel de suas festas e festejos. *In*: KOZEL, S.; COSTA SILVA, J. Da.; FILIZOLA, R.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). **Expedição Amazônica: desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas. "A festa do boi-bumbá: um ato de fé"**. Curitiba: SK Ed., 2009.

COSTA, B. P. Parintins e o festejo do boi: discussões sobre territorialidades. *In*: KOZEL, S.; COSTA SILVA, J. Da.; FILIZOLA, R.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). **Expedição Amazônica**: desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas. "A festa do boi-bumbá: um ato de fé". Curitiba: SK Ed., 2009.

DANTAS, G. S. de O. **O boi-bumbá de Parintins como fenômeno de comunicação de massa**: um estudo da recepção das mensagens ecológicas veiculadas por Garantido e Caprichoso no Festival de Parintins de 2002. 2003. Dissertação (Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade do Amazonas, Manaus, 2003.

FARIAS, Julio César. **De Parintins para o mundo ouvir**: na cadência das toadas dos boisbumbás Caprichoso e Garantido. Rio de Janeiro, Litteris Ed, 2005.

NAKANOME, E. da S. **A representação do Indígena no Festival Folclórico de Parintins**. 2017, 127p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Salvador, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 12, 13, 14, 15, 27, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 49
Ambiente 15, 19, 20, 22, 26, 30, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45
Animação 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 34, 36, 37, 38, 44
Animais 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 49
Árvores 12, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Audiovisual 12, 13, 14, 27, 28, 30, 42

C

Cidade 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 54

E

Educação 15, 20, 21, 27, 30, 36, 38, 39, 45, 46

F

Filme 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 44

G

Grande 19, 20, 22, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 45, 48, 50, 52, 53, 54

N

Natureza 13, 20, 27, 28, 34, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54

O

Outros 4, 12, 13, 18, 21, 22, 26, 27, 34, 36

P

Produção 12, 13, 14, 15, 27, 28, 30, 35, 36, 42, 50

R

Realidade 18, 20, 21, 22, 26, 27, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 52, 54

Recursos 14, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 38, 42, 45

S

Sociedade 13, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 49

Sustentável 20, 23, 28, 31, 36, 39, 45, 46, 50

T

Terra 20, 21, 28, 35, 36, 38, 44, 45, 52, 53, 54

Tráfico 18, 19, 20, 22, 23, 28

V

Vida 13, 14, 15, 22, 23, 28, 30, 36, 38, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 54

Vírus 26, 27, 28, 29, 30, 45

SOBRE OS AUTORES

Ana Beatriz Paz do Espirito Santo de Jesus é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte). E-mail: beatrizpazz@gmail.com.

Ana Márcia Pontes Pereira é licenciada em Pedagogia pela Uninorte (2007), e em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2013). Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Especialista em Gestão Escolar (2011). Mestranda em Educação em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2020). E-mail: anamarciappereira@gmail.com.

Andreza Viana Oliveira é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte). E-mail: andrezaviana3@gmail.com.

Arthely Araujo Martins é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte). E-mail: arthelyaraujo@gmail.com.

Erika Tayná Duarte Araújo é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte) E-mail: araujo.tayna3321@gmail.com.

Felipe da Costa Negrão é graduado em Pedagogia (UNL). Especialista em Neuropsicopedagogia (UNL), Didática do Ensino Superior (UNL) e Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos (UEA). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor Assistente I do Departamento de Métodos e Técnicas (DMT) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) - Núcleo Alfabetização Manaus. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPIMat). Tem interesse em pesquisas que envolvem o Ensino de Ciências e Matemáticas, Formação de Professores e Narrativas (auto) biográficas. E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br.

Irlane Maria Alves Soares é licenciada em Pedagogia pela Universidade Nilton Lins - (2018) Especialista em Neuropsicopedagogia (2019). Professora na Creche Municipal Eliana de Freitas Moraes (SEMED/AM). E-mail: irlaneflazul@gmail.com.

Leila Marialva Diniz é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte) E-mail: leilamri72@gmail.com.

Miceia de Paula Rodrigues é licenciada em Biologia pela Universidade Luterana do Brasil (2010), e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2018). Pedagoga do Sistema Socioeducativo de Internação Feminina. Especialista em Gestão Educacional (2015). Mestranda em Educação e Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020). E-mail: miceiadipaula@gmail.com.

Priscila Eduarda Dessimoni Morhy é autora da série Pertencimento Ambiental - uma parceria com o cantor e compositor Carlinhos Brown. Doutoranda em Biotecnologia (UFAM) com foco em gestão, cadeias produtivas e inovação. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEA). Graduada em Ciências Biológicas (UNL). Professora de Graduação e Pós-Graduação. Possui experiência na área de Ciências Ambientais, ênfase em Educação e Sustentabilidade. Atualmente realiza pesquisas com foco em Educação Ambiental, Alfabetização Ecológica e Científica dentro de espaços educativos de ensino pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências em Espaços Não Formais (GEPECENF) da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: primorhy@hotmail.com.

Sammya Danielle Florencio dos Santos é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2014). Especialista em Docência no Ensino Superior (2015). Mestranda em Educação em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2020). Professora e Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: sammyad.santos@gmail.com

Sara Evelin Reis da Conceição é estudante do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Norte (Uninorte). E-mail: sara.evelin90@gmail.com

Vitor Emanuel da Silva de Souza é estudante do 6º Período de Ciências Biológicas da Universidade do Norte (Uninorte). E-mail: vitor.exemple8989@gmail.com

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66645-001

